

## **ACESSIBILIDADE UNIVERSAL: A AUDIODESCRIÇÃO E A PERIFERIA EMERGENTES**

LUÍS FELIPE FREITAS BECKER<sup>1</sup>; MARISA HELENA DEGASPERI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisf.becker@hotmail.com](mailto:luisf.becker@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mhdufpel2012@gmail.com](mailto:mhdufpel2012@gmail.com)

### **1. APRESENTAÇÃO**

O Grupo Acessibilidade Universal (GRAU) era um projeto chamado de Oficina Prática de Tradução, vinculado ao NUTRA (Núcleo de tradução), coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisa Helena Degasperri, em que os alunos do curso de Bacharelado em Letras Tradução Espanhol-Português traduziam livros de literatura infantil do português para o espanhol, para que a prática profissional destes alunos fosse estimulada desde a graduação e visando o início de suas atividades curriculares como tradutores. Em seguida, ainda como Oficina Prática de Tradução, a possibilidade da criação de audiolivros se tornou uma pauta a ser discutida. Esse pensamento foi o que trouxe também a ideia das audiodescrições e motivou a ampliação das perspectivas da Oficina Prática de Tradução para um projeto maior e interdisciplinar, saindo de uma abordagem mais técnica para um foco mais humanitário, voltado para a acessibilidade principalmente – e não exclusivamente – de pessoas com deficiência visual, e para a tradução audiovisual (ou intersemiótica): a audiodescrição propriamente dita.

O GRAU, ainda vinculado ao NUTRA, é um programa de Extensão Universitária que busca desenvolver ações afirmativas partindo do meio acadêmico e se estendendo à comunidade. É considerado um projeto "guarda-chuva", ou seja, que abriga diferentes subprojetos, voltados para acessibilidade universal e inclusão de grupos que sofrem preconceito ou desvantagem social. Propõem-se no programa ações de acessibilidade para pessoas com diferentes tipos de deficiência e inclusão de grupos que necessitam dela. O programa tem como principal objetivo a promoção da acessibilidade através de eventos, cursos de formação e ações inclusivas acadêmicas, contemplando os três pilares: o ensino (nas traduções e audiodescrições), a extensão (com os eventos acessíveis e inclusivos, voltados para acessibilidade e inclusão) e a pesquisa (com a realização de uma pesquisa sobre cegueira e sobre o processo cognitivo dos cegos, para aprimorar as audiodescrições). O Grupo já realizou desde 2005, entre outros eventos, exposições, cursos, mesas redondas e oficinas. Os trabalhos realizados em 2015 e 2016 foram abordados na última edição do Congresso de Extensão e Cultura e, por isso, o desenvolvimento deste trabalho se dará nas ações deste último ano (2017).

### **2. DESENVOLVIMENTO**

Em 2017, as atividades do Grupo começaram um pouco mais tarde em razão da greve de 2016. No primeiro semestre, uma reunião foi feita para que fossem definidas as atividades do ano e suas datas aproximadas, bem como os participantes de cada atividade. Também foi aberto um espaço para que todos pudessem contribuir com sugestões. Foi definido que uma nova edição do curso de Fundamentos de Audiodescrição – Módulo I seria ofertada à comunidade e, posteriormente, pela primeira vez, o módulo 2. Atividades menores, como mesas redondas e oficinas, ficaram pendentes para serem discutidas em reuniões posteriores.

Alguns meses depois da primeira reunião, um escritor parceiro do GRAU e da Profª Drª Marisa Helena Degasperi, Jairo Luiz de Souza, anunciou sua vinda à Pelotas. Os trabalhos de Jairo em sua maioria são livros infantis e de poesia, mas o principal fator considerado pelo Grupo foi sua experiência enquanto escritor sendo deficiente – Jairo teve uma perna amputada há alguns anos, por causa de um acidente –, sua biblioteca comunitária, situada na periferia da cidade de Canoas-RS, e o quanto sua experiência nos traria aprendizado. Uma “conversa com o autor”, no salão nobre da Biblioteca Pública de Pelotas foi organizada para que o escritor pudesse dividir um pouco de sua história, suas dificuldades e conquistas, além de discussões sobre a escrita da literatura infantil, a superação de barreiras físicas e atitudinais de uma sociedade exclusiva, o alcance da literatura nas periferias e outros tópicos que surgiram no próprio evento. O evento foi amplamente divulgado nas redes sociais e contou com a presença de um acadêmico da Museologia, acadêmicas da Pedagogia, das Letras, entre outros.

O curso de Fundamentos de Audiodescrição – Módulo I aconteceu entre os dias 26 de julho e 16 de agosto, em quatro quartas-feiras, totalizando 20 horas, no campus Salis Goulart. O curso foi amplamente divulgado nas redes sociais, pela Câmara de Extensão e no site da UFPel. Contou com a presença da Profª Drª Marisa Helena Degasperi como ministrante, Leandro Pereira – acadêmico da Museologia com deficiência visual – como convidado e dois audiodescritores profissionais de Pernambuco: Bruna Cortez e Francisco Leonard de Souza Delfino, parceiros do GRAU, através de vídeos gravados previamente.

Vinte e sete pessoas se inscreveram no curso através do e-mail do Grupo e dezenove o concluíram com 75% da frequência ou mais. No decorrer do curso foram apresentados diferentes formatos de audiodescrição, teorias, explicações sobre sua obrigatoriedade, assim como vários problemas recorrentes na prática, entre outros temas. Também foi feita uma atividade de interação entre os cursistas, em que aqueles que não possuíam nenhuma deficiência visual foram vendados e orientados por colegas na direção de um objeto que mudava de lugar, na sala onde o curso foi ministrado. O intuito da atividade foi provocar um estranhamento nos cursistas que não tinham/tiveram contato com a audiodescrição, para que a partir daí, percebessem as dificuldades de descrever elementos que para videntes são claros. Após a atividade houve uma discussão entre todos acerca da atividade e impressões foram compartilhadas.

Outro evento foi organizado em parceria com o escritor Jairo e a Biblioteca Comunitária Simões Lopes Neto, em Canoas-RS, considerando a importante troca de experiências e aprendizado adquiridos na mesa redonda previamente. O escritor havia organizado um sarau de libras e convidou o Grupo para participar com uma atividade de interesse. A atividade escolhida foi a exposição tátil já realizada pelo Grupo anteriormente, só que desta vez com novas obras: Os Orixás, de Jonas Fernando Martins Santos, e Peixinhos, de Monika Papescu.

A Profª Drª Marisa Helena Degasperi e a acadêmica da Letras Sanmi Guimarães de Souza, também elaboraram o roteiro do projeto Citytour – um

passeio turístico com pessoas com deficiência como público alvo –, oferecido no dia 30 de setembro pela Secretaria de Desenvolvimento e Turismo da Prefeitura Municipal de Pelotas, que descreveu pontos turísticos de Pelotas, o Museu da Baronesa e alguns dos seus objetos, além da Praia do Laranjal.

### 3. RESULTADOS

As atividades realizadas pelo programa GRAU tiveram receptividade pela comunidade e puderam integrar as atividades de Ensino, através da prática de tradução, para os alunos dos Cursos de Bacharelado em Letras Tradução, as ações de Extensão, que promovem a inserção de outros alunos na produção de acessibilidade através das audiodescrições e da interação dos alunos com pessoas com deficiência, além de facilitar suas atividades na pesquisa vigente sobre o tema deficiência visual e audiodescrição.

No curso Fundamentos de Audiodescrição, o elemento mais importante observado foi a possibilidade de experienciar a aquisição de informações sob a perspectiva de uma pessoa com deficiência visual, que é algo imprescindível para um grupo que pretende atender e dar apoio a essas pessoas. A participação de estudantes da UFPel de diferentes cursos de graduação e membros da comunidade – profissionais que trabalham com deficiência visual, pessoas com baixa visão, professores e parentes de pessoas com deficiência visual – propiciaram uma importante interação durante o curso. Os depoimentos de profissionais da audiodescrição e consultores cegos enriqueceram essa interação.

O evento em Canoas proporcionou um importante momento de envolvimento com a audiodescrição e com a libras, pelo contato interativo com os artistas, escritores e profissionais da libras.

A produção de acessibilidade com a produção do roteiro audiodescritivo feito pelas integrantes do GRAU trouxe, também, visibilidade para o Grupo e para a UFPel.

Através de suas ações afirmativas, o Programa GRAU tem cumprido os objetivos propostos nas atividades extensionistas, e traz à luz maiores perspectivas de interação com a comunidade carente de acessibilidade e inclusão cultural. O GRAU traz também a integração dos estudantes com a comunidade através das práticas profissionais, com características humanitárias nos trabalhos voluntários, e a consciência de que sempre é possível produzir acessibilidade universal.

O Programa está sempre aberto a novos integrantes e a novas maneiras de produzir acessibilidade e inclusão cultural universais.

### 4. AVALIAÇÃO

O Grupo continua caminhando na busca da acessibilidade e inclusão, e continua organizando cursos de audiodescrição à comunidade e, inclusive, para pessoas cegas ou com baixa visão, com o intuito de levar a formação em audiodescrição às pessoas interessadas, e torná-la algo comum, como tecnologia assistiva em eventos culturais. Com as ações do Grupo sendo realizadas de forma progressiva, abrangendo cada vez mais pessoas que precisam da inclusão, poderemos conscientizar um maior número de pessoas, emergindo a pauta acessibilidade, que é premente e, muitas vezes, esquecida pelas pessoas, ou considerada difícil praticar.

Os integrantes do Programa GRAU acreditam na força da união no rompimento de barreiras atitudinais e na participação ativa da comunidade acadêmica na acessibilidade universal e inclusão, em favor da igualdade de oportunidades de protagonismo para todos, em todos os lugares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Peixinhos

Papescu, M. **Peixinhos**. São Paulo: Formato Editorial, 2008.

DEGASPERI, M. H. Projeto do Programa GRAU. Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, Pelotas: 2017.